



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**YASMIN BRISDE ALDINA LUCENA**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE  
HANSENÍASE: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**ICÓ-CEARÁ  
2024**

YASMIN BRISDE ALDINA LUCENA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE  
HANSENÍASE: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC-II) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), a ser apresentado como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Raimundo Tavares de Luna Neto

ICÓ-CEARÁ  
2024

YASMIN BRISDE ALDINA LUCENA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE  
HANSENÍASE: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC-II) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), a ser apresentado como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

**Data de aprovação:** 27 de junho de 2024.

**BANCA EXAMINADORA:**



**Prof. Me. Raimundo Tavares de Luna Neto**  
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS  
*Orientador*



**Prof. Dr. José Geraldo de Alencar Santos Júnior**  
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS  
*1º Examinador*



**Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte**  
Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS  
Universidade Estadual do Ceará - UECE  
*2º Examinador*

Dedico a Jesus, que jamais me abandonou, mesmo quando eu já havia perdido a esperança. No abismo das minhas trevas e escuridão, Ele olhou para mim e proclamou: 'Faça-se a luz', e a luz se fez.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, presença eterna, que desde antes do meu primeiro suspiro já guiava meus passos com cuidado e amor.

Agradeço à minha mãe, Jucicleide, ao meu pai, Ariston, e à minha irmã, Bruna, que, mesmo discordando da minha escolha, nunca pouparam esforços para me apoiar e torcer por mim, celebrando cada pequena vitória como se fosse uma grande conquista.

Agradeço ao meu amado marido, Damião, que com suas mãos generosas e um bom coração, sustentou-me não só com recursos, mas com orações, atitudes, amor, paciência e encorajamento firme.

Agradeço ao meu mentor, Professor Raimundo Tavares de Luna Neto, cujas aulas iluminaram em mim a chama do saber, revelando-me os tesouros dessa área tão vasta e rica.

Agradeço ao meu professor, Rafael Bezerra Duarte, por sua incansável dedicação ao meu crescimento pessoal e profissional, estendendo-me sua ajuda sempre, sem esperar retorno, oferecendo-me uma amizade genuína que transcende a relação de aluno e mestre.

Agradeço ao professor, José Geraldo de Alencar Santos Junior, que com sua sabedoria, me ensinou que a humildade caminha de mãos dadas com a competência.

*Desejo cantar ao SENHOR por todo o bem que me tem feito.  
(Salmo 13:6)*

## RESUMO

LUCENA, Y. B. A. **Assistência de enfermagem ao paciente portador de hanseníase: uma revisão narrativa.** 2024. 36f. Monografia (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS, Icó, Ceará, 2024.

A Hanseníase é uma das enfermidades mais antigas, com assentamento há mais de 2000 anos a.C. É uma doença crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, também conhecida como bacilo de Hansen. Infelizmente, mesmo com a cura, é considerada atualmente um problema de saúde pública, por afetar um grande número de pessoas, causando prejuízos na saúde e vida. Diante disso, objetivou-se identificar e descrever sobre a assistência de enfermagem ao paciente portador de hanseníase. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com caráter descritivo. A coleta de dados se deu no período de março a maio de 2024, através do acesso ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde e no repositório da Scientific Electronic Library Online, com auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Assistência de enfermagem”, “Paciente” e “Hanseníase” e aplicação do operador booleano “AND”. Foram incluídos neste estudo, artigos completos, disponíveis de forma gratuita, publicados no idioma português, inglês e espanhol, com qualquer tipo de método de pesquisa. Prontamente, na primeira busca foram identificados um total de 100 artigos. Posteriormente, após a aplicação dos filtros, por não atenderem aos critérios de inclusão e responder à questão norteadora, foram excluídos 87 artigos, restando, assim, 13 artigos para compor a presente revisão. Após a análise dos estudos selecionados, pôde-se identificar que a assistência de enfermagem é essencial frente aos pacientes portadores de hanseníase. Destaca-se a importância das consultas de enfermagem, uma vez que, trata-se de uma das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, sobretudo, no território da Atenção Primária à Saúde, e que possibilita uma maior aproximação com os pacientes, favorecendo a criação de vínculo e confinação entre os mesmos. Ainda, por meio das consultas de enfermagem, o profissional pode colher informações importantes que ajudaram nas condutas terapêuticas que serão traçadas junto aos pacientes. Também, a consulta de enfermagem é um momento oportuno para o profissional repassar orientações sobre a doença, adesão ao tratamento e o autocuidado. Além das consultas de enfermagem, foi identificado que os profissionais de enfermagem desenvolvem a assistência através de práticas de promoção e educação em saúde, bem como prevenção, diagnóstico, tratamento e vigilância. Também foi contatada a condução de práticas de educação permanente desenvolvidas pelos enfermeiros junto aos demais membros da equipe de saúde, assim como o enfrentamento de dificuldades para a realização de uma assistência de qualidade, sobretudo, a falta de conhecimento e despreparo por parte de alguns profissionais sobre a doença. Portanto, a assistência de enfermagem aos pacientes acometidos pela hanseníase mostrou-se de fundamental importância, sobretudo, por ser o enfermeiro o profissional de saúde que acompanha o paciente desde o diagnóstico até o processo de tratamento, reabilitação e vigilância. Sendo assim, é de fundamental importância que esse profissional esteja sempre se capacitando de novos saberes e práticas, para assim, oferecer aos pacientes orientações efetivas e uma assistência de qualidade.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem. Hanseníase. Paciente.

## ABSTRACT

LUCENA, Y. B. A. **Nursing care for patients with leprosy: a narrative review.** 2024. 36f. Monograph (Graduation in Nursing). Vale do Salgado University Center – UniVS, Icó, Ceará, 2024.

Leprosy is one of the oldest diseases, established more than 2000 years BC. It is a chronic disease, caused by the bacteria *Mycobacterium leprae*, also known as Hansen's bacillus. Unfortunately, even with a cure, it is currently considered a public health problem, as it affects a large number of people, causing harm to health and life. Given this, the objective was to identify and describe nursing care for patients with leprosy. This is a narrative review of the literature, with a descriptive character. Data collection took place from March to May 2024, through access to the Virtual Health Library portal and the Scientific Electronic Library Online repository, with the help of the Health Sciences Descriptors: "Nursing care", "Patient" and "Leprosy" and application of the Boolean operator "AND". Complete articles, available free of charge, published in Portuguese, English and Spanish, using any type of research method, were included in this study. Immediately, in the first search, a total of 100 articles were identified. Subsequently, after applying the filters, as they did not meet the inclusion criteria and answer the guiding question, 87 articles were excluded, leaving 13 articles to compose the present review. After analyzing the selected studies, it was possible to identify that nursing care is essential for patients with leprosy. The importance of nursing consultations stands out, since this is one of the activities carried out by nurses, especially in the territory of Primary Health Care, and which allows for a closer relationship with patients, favoring the creation of a bond and confinement between them. Furthermore, through nursing consultations, the professional can collect important information that helps in the therapeutic approaches that will be drawn up with patients. Also, the nursing consultation is an opportune moment for the professional to provide guidance on the disease, adherence to treatment and self-care. In addition to nursing consultations, it was identified that nursing professionals provide assistance through health promotion and education practices, as well as prevention, diagnosis, treatment and surveillance. The conduct of continuing education practices developed by nurses with other members of the healthcare team was also discussed, as well as facing difficulties in providing quality care, especially the lack of knowledge and unpreparedness on the part of some professionals. about the disease. Therefore, nursing care for patients affected by leprosy proved to be of fundamental importance, especially because the nurse is the health professional who accompanies the patient from diagnosis to the treatment, rehabilitation and surveillance process. Therefore, it is of fundamental importance that this professional is always training in new knowledge and practices, in order to offer patients effective guidance and quality assistance.

**Keywords:** Nursing assistance. Leprosy. Patient.

## LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

1º	Primeiro
2º	Segundo
a.C.	antes de Cristo
AND	Operador <i>Booleano</i>
APS	Atenção Primária em Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
Dr.	Doutor
ESF	Estratégia de Saúde da Família
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IB	Baciloscópio
<i>M. leprae</i>	<i>Mycobacterium leprae</i>
MB	Multibacilares
Me	Mestre
MS	Ministério da Saúde
N	Número
OMS	Organização Mundial da Saúde
PB	Paucibacilares
PQT	Poliquimioterapia
PQT-U	Poliquimioterapia Única
Prof.	Professor
Profa.	Professora
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UniVS	Centro Universitário Vale do Salgado

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2</b>	<b>OBJETIVO</b> .....	12
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
3.1	DEFINIÇÕES BÁSICAS SOBRE HANSENÍASE.....	13
3.2	DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE.....	15
3.3	TRATAMENTO DA HANSENÍASE.....	17
<b>3.3.1</b>	<b>Descrevendo sobre a cura da hanseníase</b> .....	18
<b>4</b>	<b>MÉTODO</b> .....	19
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2	QUESTÃO NORTEADORA.....	19
4.3	BUSCA NA LITERATURA.....	19
4.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO E AMOSTRAGEM.....	20
4.5	COLETA, ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	20
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	21
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30

## 1 INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma das enfermidades mais antigas, com assentamento há mais de 2000 anos antes de Cristo (a.C.). É uma doença crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*), também conhecido como bacilo de Hansen, nos tempos de outrora chamado como lepra, termo obsoleto e desusado, por conta da prenoção que carrega (PREVIDELLI, 2019).

Na idade média, indivíduos com hanseníase eram obrigados a viver em isolamentos e as nações europeias decretavam que eles usassem roupas específicas e sinos, para que as outras pessoas identificassem que estavam chegando nas cidades (D'OR CONSULTORIA 2022).

A moléstia infectocontagiosa é provocada pelo bacilo de Hansen, contagiando preferencialmente células cutâneas e células dos nervos periféricos, viabilizando assim sua multiplicação, ciclo que dura de 11 a 16 dias. A propagação da doença ocorre de forma direta por uma pessoa com a afecção não tratada e portadora ativa do *M. leprae*, a qual se dissipa para o externo o patógeno da doença, está uma vez em contato com o trato respiratório do novo hospedeiro, o *M. leprae* entra no organismo e pode infectá-lo (BERNARDES *et al.*, 2021).

Ainda que os indícios preponderantes sejam cutâneos, tem potencial de afetar os olhos, nervos periféricos e outros órgãos. Embora ocorra alteração na pele ela não é transmitida pelo contato de ferida nem por objetos, a contaminação ocorre através das vias aéreas superiores, com o contato de secreções como: saliva, muco e lágrimas. E se manifestam através das formas clínicas: virchowiana, indeterminada, Dimorfa e Tuberculóide (BRUNA, 2020).

Quando a moléstia não é tratada de forma completa, ou o diagnóstico é extemporâneo, a doença pode acarretar incapacidades físicas irreversíveis, resultando em limitações, evidenciando que a gravidade da hanseníase não é mensurada somente por quantidades de enfermos, ou pela propagação das transmissões, mas, especialmente, pelas incapacidades que produz, pelos óbices psicossociais que fomenta e pelo copioso tratamento da doença (CARVALHO *et al.*, 2019).

Nesse contexto, os países com maior número de casos de hanseníase no mundo são a Índia e posteriormente o Brasil, com 17.979 casos notificados dos 19.195 que ocorreram na região das Américas, dos 127.396 casos novos da doença no mundo, dados reportados em 2020 à Organização Mundial da Saúde (OMS), afetando predominantemente o sexo masculino, com primazia em pessoas na faixa etária entre 50 e 59 anos (BRASIL, 2022).

Segundo o boletim epidemiológico da hanseníase, do Estado do Ceará, nas Américas foram detectados 20.957 casos novos de hanseníase, apresentando uma taxa de detecção de 3,08/100.000 habitantes, sendo 28.660 novos casos notificados no Brasil, representando, assim,

93% dos casos registros da doença no ano de 2018. No Ceará, no mesmo ano, os dados revelaram que foram notificados 1.691 novos casos da doença, com taxa de detecção de 18,63 novos casos por 100.000 habitantes, sendo, portanto, considerada alta prevalência pelos parâmetros da OMS (CEARÁ, 2020).

No que se refere aos fatores que traçam o perfil geral da vulnerabilidade para portar hanseníase, Gameiro (2019) destaca que, a renda percapta, baixa escolaridade, alimentação limitada, falta de condição sanitárias, desigualdade social, sexo masculino, idosos, meninos, quantidade de habitantes em uma residência, moradores do Norte, Nordeste e Centro Oeste, raça e cor, são os principais fatores.

Já sua dominância se dá por consequência do vagaroso desenvolvimento da doença e rápida propensão de proliferação de focos de infecções. Apesar de ser uma enfermidade curável e tratável, existe alto índice de abandono do tratamento, podendo manifestar-se novamente os sinais e sintomas da enfermidade, favorecendo para o acréscimo da transmissão e também para o desenvolvimento de formas mais graves com resistência ao tratamento. As causas do abandono teriam como justificativa a falta de renda para se locomover à unidade de saúde, ou não foram sensibilizados em relação a gravidade da doença, configurando-se como problema de saúde pública (CIDACS, 2019).

Além disso, destaca-se o papel importante da assistência de enfermagem frente aos pacientes portadores desta doença. A política de eliminação da hanseníase, exige do profissional enfermeiro conhecimentos técnicos e científicos, para tomar decisões, orientar o planejamento de ações educativas, além de viabilizar intervenções compatíveis de acordo com as necessidades da comunidade, entre outras práticas assistenciais (VIEIRA; MARTÍNEZ-RIERA; LANA, 2019).

Diante do exposto, o presente estudo parte da seguinte questão norteadora: O que as produções científicas apresentam sobre a assistência de enfermagem ao paciente portador de hanseníase?

O estudo é relevante, pois trará novos conhecimentos acerca da assistência de enfermagem frente à hanseníase, podendo despertar no meio acadêmico o interesse por novas pesquisas e suscitar entre os profissionais de enfermagem um olhar crítico sobre suas atuais práticas desenvolvidas. Ainda, a pesquisa poderá subsidiar as autoridades da saúde na criação de novas políticas públicas e estratégias de intervenção, visando a melhoria da assistência prestada aos pacientes portadores de hanseníase.

## **2 OBJETIVO**

- Identificar e descrever sobre a assistência de enfermagem ao paciente portador de hanseníase.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.2 DEFINIÇÕES BÁSICAS SOBRE HANSENÍASE

A moléstia causada por uma bactéria em forma de bacilo conhecida como hanseníase afeta o sistema neurológico periférico e adentram nas células do sistema nervoso responsáveis pela criação da bainha de mielina, as células de Schwann; e ocasiona falta de sensação tátil e térmica na área afetada da pele (LEMES, 2022).

A apresentação da hanseníase se exterioriza com lesões de colorações diferentes, podendo ser menos pigmentadas ou avermelhadas e com perda de sensibilidade. A doença acomete a face, pescoço, braços e pernas, mas também pode atingir os olhos e órgãos internos. (BORGES, 2020).

Bacillus Leprae, *M. leprae*, Baciloide de Hans e Mycobacterium lepromatosis foram substituídos por doença de Hans ou Hanseníase. Alteração feita para homenagear o descobridor da primeira micobactéria identificada em seres humanos, o médico Gerhard Armauer Hansen, em 1873 (LEMES, 2022).

É considerada portador de hanseníase o indivíduo que no exame físico geral dermatológico e neurológico apresentam lesões, nódulos, alteração da sensibilidade e comprometimento dos nervos periféricos, com alterações motoras, sensitivas e autonômicas bem como na baciloscopia que busca visualizar a bactéria, e a histopatologia, que analisa as alterações do tecido (MENEZES, 2021).

Supõe-se que a enfermidade surgiu no Oriente e, de lá, tenha atingido outras partes do mundo por tribos nômades ou navegadores. Os principais reservatórios dos bacilos são os humanos, os chimpanzés encontrados na Guiné-Bissau e na Costa do Marfim (RYAN, 2021), esquilos vermelho no Reino Unido e os tatus, cerca de 62% dos tatus mortos por caçadores estavam infectados pelo *M. Leprae*, porém existe como base a teoria que quando os europeus vieram para o Brasil em 1500 trouxeram a bactéria e os seres humanos possam ter transmitido originalmente a doença para esses animais (THIAGARAJAN, 2023).

A hanseníase é transmitida principalmente pelas vias respiratórias por meio da liberação de gotículas para o ambiente, contendo a presença da *M. leprae*. As moradias são evidenciadas por oferecer condições propícias para a propagação da doença. Geralmente, para infectar-se, os fatores nutricionais, sanitários, climáticas, socioeconômico e primordialmente o fator genético do indivíduo influenciam na afecção, entretanto, a grande parte da população possui defesa

contra o *M leprae*, por esse motivo é uma enfermidade classificada de alta infectividade, mas de baixa patogenicidade (BRASIL, 2002; BRASIL, 2021).

As pessoas diagnosticadas com hanseníase multibacilar sem tratamento são consideradas a principal fonte de infecção e transmissão da doença, uma vez que possuem alta carga bacilar e eliminam pelas vias aéreas superiores grande quantidade de *M. leprae* para o ambiente. O período de incubação habitual da doença não é preciso varia de 6 meses a 10 anos. Uma vez que a infecção se desenvolve, a disseminação hematogênica pode ocorrer (NARDELL, 2022).

Após o contato com o Bacilo de Hansen, pacientes com o sistema imunológico resistente a hanseníase se mostra eficientes contra o patógeno e não demonstram sinais da doença. Em contrapartida, uma outra pequena parte, cerca de 5% daqueles que são expostos desenvolvem as manifestações clínicas e podem alterar desde a forma localizada à disseminada (SANAR, 2022). As manifestações clínicas da doença estão interligadas ao tipo de resposta ao *M. leprae*, suas primeiras manifestações clínicas são manchas com tamanhos e formas e cores variadas, associadas à diminuição ou perda da sensibilidade ao toque, ao calor e à dor (BRASIL, 2017).

A hanseníase é classificada em várias formas clínicas, como: hanseníase indeterminada (Paucibacilar) evidenciada com até cinco manchas de contornos mal definidos e sem comprometimento neural. Hanseníase tuberculóide (Paucibacilar) evidenciada com manchas ou placas de até cinco lesões que são bem definidas que comprometem um nervo e pode apresentar neurite. Hanseníase borderline (Multibacilar) evidenciada por manchas e placas com mais de cinco lesões, com bordas às vezes bem ou pouco definidas com comprometimento de dois ou mais nervos. A Hanseníase virchowiana (Multibacilar) é a forma mais existente da enfermidade. Nela, existe uma dificuldade na identificação das lesões (BRASIL, 2017). As formas mais comuns estão apresentadas na figura 1.

**Figura 1** - Fotos das quatro formas de apresentação cutânea da hanseníase.



Fonte: [www.catalao.ufg.br](http://www.catalao.ufg.br)

### 3.2 DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE

O diagnóstico da hanseníase é primordialmente clínico, apurado através dos sinais e sintomas do exame físico geral, através de uma análise dermatológica e neurológica, para identificar lesões, alterações cutâneas e comprometimento dos nervos periféricos se houver (BRASIL, 2002). A análise realizada em indivíduo suspeito de portar hanseníase é composta pela anamnese, mediante a conversa com o paciente sobre os sinais e sintomas da doença e possíveis vínculos epidemiológicos. A análise dermatológica através da inspeção e pesquisa de sensibilidade em toda a superfície corporal, no sentido crânio-caudal questionando presença de ardor, coceira nos olhos, vista embaçada, pálpebra pesada, olhos lacrimejando, e ressecamento do nariz e avaliação neurológica pela análise de possíveis neurite (SANAR, 2022).

A anamnese e a inspeção devem ser realizadas em todas as áreas do corpo, essencialmente naquelas mais pretensiosas pelo comprometimento da doença (BRASIL, 2017). Na suspeita do diagnóstico de hanseníase, para avaliar se existe comprometimento, utilizam-se dois tipos de teste, o primeiro é o teste térmico; se manuseia tubos de vidro divididos em água fria e água quente, como mostra a figura 2, primeiro é feito com o paciente de olhos abertos, para que o paciente identifique as alterações da temperatura, logo após, impossibilitando a visão do paciente tocando com os tubos nas áreas com possíveis suspeitas, o desenlace do teste térmico e diferença de distinção da temperatura nas lesões define o diagnóstico da hanseníase (BRASIL, 2002; BRASIL, 2017).

**Figura 2** - Teste térmico com tubos com água quente e fria.



Fonte: <https://pmt.pi.gov.br/2019/09/23/mais-de-100-pessoas-foram-examinadas-em-mutirao-de-diagnostico-da-hanseniasi/>

Já o segundo, é o teste da sensibilidade dolorosa, que aparece na figura 3, realizado com agulha de insulina. É preciso aproximar a ponta da agulha e o cabo, oscilando da parte externa e interna da lesão, observando possíveis expressões faciais ou verbais como respostas ao estímulo. A hipoestesia ou sensibilidade diminuída confirma o diagnóstico. Os testes de sensibilidade doloroso ou tátil são apenas complementares (TELESSAÚDE-RS, 2020).

**Figura 3** - Teste de sensibilidade dolorosa.



Fonte: <https://cidadeverde.com/noticias/307983/em-nove-meses-pi-notifica-700-novos-casos-de-hanseniose-e-estado-fica-em-alerta>

O exame consiste na retirada de linfa nos seguintes sítios de coleta: esfregaço dos dois lóbulos auriculares (LOD, LOE) e esfregaço de cotovelo (dois lados) esfregaço de uma lesão ativa ou área com alteração de sensibilidade. O resultado da baciloscopia é dado em índice baciloscópico (IB), podendo variar de 0 a 6 cruces. Utilizando-se a baciloscopia, classificam-se os casos, pacientes que apresentam baciloscopia negativa (IB = 0) em todos os locais da coleta são classificados como paucibacilares (PB); pacientes que apresentam baciloscopia positiva (IB = 1 a 6) em qualquer local de coleta são classificados como Multibacilares (MB) (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 8).

Os exames laboratoriais como a baciloscopia de pele ou esfregaço intradérmico são adicionais no diagnóstico da hanseníase, é um exame insigne rápido, fácil e de baixo custo e devem ser utilizados quando disponíveis para a divisão dos casos em Paucibacilar ou Multibacilar (TELESSAÚDE- BA, 2019). É análogo a algumas pessoas que não apresentam lesões facilmente visíveis, que acomete normalmente na forma Virchoviana, indicando outros exames complementares como: histopatológicos e eletrofisiológicos que também são utilizados na diferenciação da forma clínica da doença (REBOUÇAS *et al.*, 2020).

Porém na rede de atenção básica, o exame laboratorial mais utilizado para o diagnóstico de hanseníase é a baciloscopia, que pode ser negativa nas fases iniciais da doença, por isso, resultados negativos não excluem o diagnóstico se tornando o exame complementar. O resultado da baciloscopia é feito através da apuração do exame, que é realizado através da retirada de linfa nos lóbulos auriculares esquerdo e direito, esfregaço dos cotovelos e esfregaço de uma lesão ou área com alteração de sensibilidade (REBOUÇAS *et al.*, 2020).

### 3.3 TRATAMENTO DA HANSENÍASE

Em 1915 a química farmacêutica afro-americana Alice Ball desenvolveu o primeiro tratamento eficaz para a Hanseníase, o método Ball, o tratamento se baseava no óleo das sementes da árvore chaulmoogra, usado em milhares de pessoas infectadas por mais de 30 anos até a chegada da dapsona, porém o tratamento era limitado, diversos enfermos desistiam do tratamento, quando injetado era extremamente excruciante e quando tomado por via oral causava náuseas (CARACHINSKI, 2020).

No Brasil, a poliquimioterapia começou a ser implementada em 1986, mas foi adotada oficialmente pelo Ministério da Saúde (MS) em 1991 (GOULART *et al.*, 2002).

O processo terapêutico da hanseníase cognominado Poliquimioterapia Única (PQT-U), é executada através da associação de três medicamentos antimicrobianos: a dapsona, a clofazimina e a rifampicina, que diminui a possibilidade do *M. leprae* desenvolver resistência medicamentosa, o que é capaz de acontecer quando se utiliza apenas um medicamento (BRASIL, 2022).

O tratamento da hanseníase deve ser obrigatoriamente adequado, garantido e efetuado nas unidades básicas de saúde, independentemente da classificação operacional, sem necessidade de internação. Os casos mais complexos podem ser referenciados para serviços especializados (FIOCRUZ, 2023).

Disponível na versão adulta e infantil ofertado de forma gratuita por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). A extensão do tratamento altera de acordo com a forma clínica da hanseníase. Em indivíduos portadores de hanseníase MB a duração é de um ano e doze doses supervisionadas; para pacientes com hanseníase PB o período de tratamento é de seis meses e seis doses supervisionadas (BRASIL, 2017).

O tratamento pode acarretar reações adversas, os efeitos na pele interligada à clofazimina são: hiperpigmentação, pele seca, escamosa ou espessa. Dentre os efeitos adversos dos exames laboratoriais, se destaca a anemia hemolítica, hepatite medicamentosa, meta-

hemoglobinemia, agranulocitose e síndrome pseudogripal, geralmente associada ao uso da dapsona (AUGUSTO FILHO *et al.*, 2020).

A hanseníase, quando não tratada ou diagnosticada precocemente, pode provocar diferentes graus de incapacidade física (CARVALHO *et al.*, 2019), como as reações hansênicas que estão relacionadas à carga bacilar e a resposta imunológica do sistema do hospedeiro. As reações podem acometer qualquer forma clínica, e o tratamento terapêutico medicamentoso é realizado condizente ao tipo de reação. Reação tipo 1 ou reação reversa, o tratamento é com prednisona ou dexametasona. Para reação tipo 2 do tipo eritema nodoso hansênico, o tratamento medicamentoso é através Talidomida, em caso de comprometimento dos nervos pode ser interligado à prednisona, porém a talidomida pode provocar dependência, sonolência, efeitos teratogênicos e a neuropatias periféricas, tendo em vista essa questão a aquisição da Talidomida é centralizada pelo Ministério da saúde, prescrita apenas por médicos inscritos no Conselho Regional de Medicina e cadastrados pela vigilância sanitária local. Para reação crônica ou subintrante, o tratamento é realizado com clofazimina (BRASIL, 2022).

### **3.3.1 Descrevendo sobre a cura da hanseníase**

A hanseníase é uma doença curável através da combinação de medicamentos conhecida como Poliquimioterapia (PQT), uma medida efetiva no tratamento da hanseníase. Quando começa o tratamento a transmissão acaba, e quando o indivíduo completa integralmente o tratamento medicamentoso, o paciente recebe a alta por cura (BRASIL, 2017).

No momento da alta, também devem ser feitas a avaliação neurológica simplificada, avaliação do grau de IF e orientação quanto aos cuidados após a alta (BRASIL, 2022). A cura da hanseníase não garante o restabelecimento das condições de saúde anteriores à doença, essas tais condições exigem cuidados e tratamentos, que impedem o retorno ao trabalho e justificam o recebimento do benefício da previdência social, destinado a pessoas consideradas inaptas ou incapazes. Tais situações favorecem a autodeclaração de não cura da doença (WRIGT, 2023).

Os fatores de risco que contribuem para o surgimento das IF estão a hanseníase não tratada, o diagnóstico tardio as reações hanseníase e a ausência de assistência qualificada na prevenção de IF (BRASIL, 2017).

## 4 MÉTODO

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com caráter descritivo. Segundo Batista e Kumada (2021), as revisões narrativas destacam-se por descrever e discutir o “estado da arte” acerca de um determinado tema sem que haja a precisão de apresentar um rigor metodológico fixo, estabelecendo, portanto, uma metodologia mais flexível.

Logo, o caráter descritivo é bem aplicado dentro desse tipo de estudo, exatamente por descrever as características ou fenômenos do tema a ser estudado, o qual é realizado através do levantamento de pesquisas já desenvolvidas (MERCHAN-HAMANN; TAUIL, 2021).

Para Cordeiro *et al.* (2007), para a construção de uma revisão narrativa não se faz obrigatório partir de uma questão de pesquisa bem definida, assim como não determina um protocolo rigoroso para seu desenvolvimento. No entanto, Sousa *et al.* (2018) apontam que, as revisões narrativas tendo uma metodologia mais flexível, não sendo necessário estabelecer critérios explícitos e sistemáticos para seu desenvolvimento, ou mesmo não carecendo ser aplicada uma estratégia de busca nas bases de dados mais sofisticadas e exaustivas, é de suma importância que o pesquisador siga uma sequência lógica em sua condução, objetivando uma melhor busca, identificação, seleção e organização dos estudos.

### 4.2 QUESTÃO NORTEADORA

O estudo apresentou como questão norteadora: O que as produções científicas apresentam sobre a assistência de enfermagem ao paciente portador de hanseníase?

### 4.3 BUSCA NA LITERATURA

A busca pelos estudos foi realizada no período de março a maio de 2024, através do acesso ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no repositório da Scientific Electronic Library Online (SciELO).

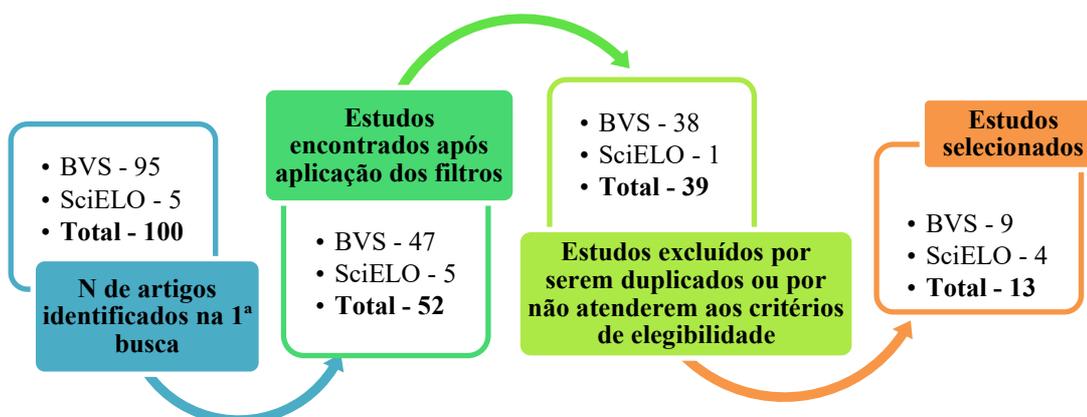
Para ajudar na busca, foram selecionados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência de enfermagem”, “Paciente” e “Hanseníase”. Destaca-se ainda que foi utilizado o operador booleano “AND” para associar os DeCS no momento da busca na BVS e na SciELO.

#### 4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO E AMOSTRAGEM

Neste estudo, foram incluídos artigos completos, disponíveis de forma gratuita, publicados no idioma português, inglês e espanhol, com qualquer tipo de método de pesquisa. Logo, foram excluídos artigos repetidos e/ou duplicados nas bases de dados, e os que não respondiam à questão de pesquisa. Destaca-se que não foi aplicado como critério de inclusão o período de publicação dos estudos devido à escassez de publicações sobre a temática estudada.

Na primeira busca foram identificados um total de 100 artigos. Depois da aplicação dos filtros (texto completo, e idiomas - português, inglês e espanhol), foram excluídos mais 48, restando assim, 52 artigos para leitura e análise dos títulos e resumos. Em seguida, foram excluídos mais 39 artigos, por não responderem aos critérios de inclusão e a questão norteadora (critérios de elegibilidade), bem como por serem duplicados. Por fim, foram selecionados 13 artigos para compor essa revisão narrativa (Figura 4).

**Figura 4** – Buscas dos estudos na BVS e na SciELO. Icó, Ceará, Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

#### 4.5 COLETA, ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Prontamente, para a extração e organização dos dados, foi criado um formulário com os seguintes dados: código, ano, autores, título, objetivo, métodos e portal e/ou repositório de onde os artigos foram pesquisados. Ainda, é importante ressaltar que de cada artigo, foram extraídas as principais informações relacionadas à questão norteadora, as quais encontram-se dispostas de forma descrita após o quadro síntese dos artigos selecionados. No que se refere a análise dos artigos, a mesma se deu por meio da análise descritiva, e a discussão foi feita com base na literatura científica pertinente à temática estudada.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro abaixo encontra-se a caracterização dos 13 estudos selecionados, segundo o código, ano da publicação, autores, título, objetivo, métodos utilizados e a base de dados e/ou portal de onde foram pesquisados (Quadro 1). Estes, por sua vez, responderam aos critérios de inclusão, bem como a questão norteadora do presente estudo.

Logo, ao analisar as informações contidas no quadro, é possível observar que a maioria dos estudos foram publicados a partir do ano de 2015. No que se refere aos objetivos dos estudos, a maioria versa sobre as diversas formas de assistência de enfermagem ofertada aos pacientes com hanseníase. Já em relação aos métodos, pôde-se verificar que a maioria são estudos descritivos com abordagem qualitativa. Quanto ao local de publicação, constata-se que a maioria foram extraídos do portal da BVS.

**Quadro 1** – Caracterização dos estudos selecionados. Icó, Ceará, Brasil. 2024.

<b>Código</b>	<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Portal/ Repositório</b>
A01	2016	Silva, L. R. S. <i>et al.</i>	A assistência de enfermagem aos portadores de hanseníase assistidos pelo Programa de Saúde da Família.	Analisar a assistência de enfermagem utilizada no atendimento de portadores de hanseníase.	Estudo retrospectivo, prospectivo com abordagem quantitativa.	BVS
A02	2016	Albano, M. L. A. <i>et al.</i>	A consulta de enfermagem no contexto de cuidado do paciente com hanseníase.	Descrever sobre a consulta de enfermagem no contexto do cuidado do paciente com hanseníase.	Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa.	BVS
A03	2017	Ribeiro, M. D. A. <i>et al.</i>	A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica.	Avaliar a visão dos enfermeiros atuantes na atenção básica sobre o tratamento da hanseníase.	Pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa.	BVS
A04	2008	Silva Junior, F. J. G. <i>et al.</i>	Assistência de enfermagem ao portador de Hanseníase: abordagem transcultural.	Relatar a assistência de enfermagem prestada a uma paciente com Hanseníase, utilizando uma abordagem Transcultural.	Trata-se de um estudo de caso, sendo também aplicada uma entrevista semi-estruturada e observação participante.	SciELO
A05	2008	Freitas, C. A. S. L. <i>et al.</i>	Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase no	Analisar a percepção de enfermeiros e portadores de	Pesquisa qualitativa do tipo	SciELO

			território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes.	hanseníase sobre a Consulta de Enfermagem. Identificar as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros durante a realização da Consulta de Enfermagem e planejamento de cuidados, no decorrer do tratamento dos portadores de hanseníase; além de analisar a percepção do cliente em relação à estrutura do atendimento e o acompanhamento de enfermagem.	exploratório-descriptiva.	
A06	2008	Duarte, M. T. C.; Ayres, J. A.; Simonetti, J. P.	Consulta de enfermagem ao portador de Hanseníase: proposta de um instrumento para aplicação do processo de enfermagem.	Relatar experiência da consulta de enfermagem junto aos portadores de hanseníase.	Trata-se de um relato de experiência.	BVS
A07	2018	Goes, F. S. <i>et al.</i>	Coprevalência de hanseníase em contatos com idade entre 5 e 15 anos no nordeste brasileiro.	Avaliar a coprevalência da hanseníase em contatos com idade compreendida entre 5 e 15 anos.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	BVS
A08	2021	Penha, A. A. G. <i>et al.</i>	Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníases.	Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníase.	Estudo exploratório, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa.	BVS
A09	2017	Silva, M. C. D.; Paz, E. P. A.	Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica.	Analisar a experiência de cuidar de pessoas com hanseníase na prática de enfermeiros.	Estudo qualitativo.	BVS
A10	2015	Rodrigues, F. F. <i>et al.</i>	Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: ações de controle e eliminação.	Avaliar o conhecimento e a prática de enfermeiros da atenção primária de saúde quanto	Estudo avaliativo, com abordagem qualitativa.	SciELO

				às ações de controle e eliminação da hanseníase.		
A11	2015	Souza, A. L. A.; Feliciano, K. L. O.; Mendes, M. F. M.	A visão de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre os efeitos do treinamento de hanseníase.	Avaliar como os profissionais das equipes de saúde da família de três municípios de Pernambuco percebem e interpretam os efeitos do treinamento de hanseníase.	Estudo qualitativo que utiliza perspectiva habermasiana.	SciELO
A12	2022	Pinheiro, M. G. C. <i>et al.</i>	Perfil de pacientes que concluíram o tratamento poli-quimioterápico da hanseníase: um estudo transversal.	Descrever o perfil sociodemográfico, de tratamento e clínico de pacientes que concluíram o tratamento poli-quimioterápico para a hanseníase.	Estudo transversal, com abordagem quantitativa.	BVS
A13	2009	Sangi, K. C. C. <i>et al.</i>	Hanseníase e estado reacional: história de vida de pessoas acometidas.	Descrever a interferência do estado reacional na história de vida das pessoas acometidas pela hanseníase.	Estudo de natureza qualitativa com emprego do método de história de vida.	BVS

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Após a leitura e análise dos estudos selecionados, pôde-se identificar que a enfermagem se destaca frente ao desenvolvimento da assistência prestada aos pacientes com hanseníase, sobretudo, no território da Atenção Primária em Saúde (APS) por meio das consultas de enfermagem. Ainda, destaca-se a realização de outras ações/atividades, a saber: práticas de promoção e educação em saúde, bem como prevenção, diagnóstico, tratamento e vigilância.

Prontamente, Freitas *et al.* (2008) destacam a consulta de enfermagem, pois trata-se de uma das atividades inerentes à assistência de enfermagem, e que é de fundamental importância junto aos pacientes com suspeita ou com diagnóstico de hanseníase. Nas consultas o profissional enfermeiro busca criar um vínculo de confiança com seus pacientes, a fim de oferecer aos mesmos informações acerca de seu tratamento, assim como sobre os casos de recidivas e das incapacidades geradas pelas doenças.

Corroborando, a aquisição da confiança do paciente suspeito ou com hanseníase, é essencial para que o mesmo possa dar início ao tratamento, bem como consiga dar continuidade até o seu término. Assim, o papel do enfermeiro é fundamental, principalmente no momento da

consulta de enfermagem para realizar essa aproximação e estabelecimento de vínculo com os pacientes (PENHA *et al.*, 2021).

Diante disso, a criação de vínculo e confiança com os pacientes, acarreta em melhorias na prestação de uma assistência de qualidade, humanizada e efetiva, com a prioridade da cura da doença e prevenção de incapacidades.

Já no estudo de Silva *et al.* (2016), pode-se identificar que os próprios portadores da hanseníase, aos serem questionados sobre como é realizada a assistência de enfermagem no combate e controle da doença, fizeram referência a consulta de enfermagem como sendo o artifício mais importante e realizado na unidade de saúde aonde são atendidos. A consulta de enfermagem, como atividade desenvolvida junto aos pacientes com hanseníase, também foi evidenciada na pesquisa de Duarte, Ayres e Mimonetti (2009).

Outro estudo, que teve como objetivo, descrever sobre a consulta de enfermagem no contexto do cuidado do paciente com hanseníase, identificou em meio os achados que, essa prática se configura como um instrumento de cuidado à pessoa com hanseníase, demonstrando um potencial diferenciado no processo de tratamento da doença. Além disso, a consulta de enfermagem constitui-se como uma das estratégias de aproximação, avaliação, orientação e valorização do paciente em seu contexto de enfrentamento e superação do estigma frente às condições de adoecimento (ALBANO *et al.*, 2016).

Ainda em relação a consulta de enfermagem ao portador de hanseníase, Duarte, Ayres e Simonetti (2008), em sua pesquisa, descrevem que a mesma pode ser ofertada aos casos novos e aos casos em seguimento de tratamento. Frente aos casos novos, o profissional enfermeiro busca preencher os dados de identificação dos pacientes, assim como dados relacionados aos antecedentes pessoais e familiares, aos aspectos do ambiente, as queixas, os hábitos de vida, os aspectos socioeconômicos e a rede de apoio. Também buscam saber se os pacientes têm conhecimentos acerca da hanseníase, sobretudo, diagnóstico, exame físico geral e específico e tratamento, segundo padronização do MS.

Já em relação a consulta de enfermagem ao paciente com hanseníase em etapa de seguimento, também conhecida como consulta de retorno do paciente, diferencia-se do usado na primeira consulta apenas no Histórico de Enfermagem, que é mais sintético, uma vez que, diversas informações já foram adquiridas anteriormente. Neste momento, o profissional enfermeiro fica mais atento às queixas atuais do paciente, a adesão ao tratamento de forma correta, as atividades de rotina, laborais e sociais, bem como, busca identificar as dificuldades encontradas pelos pacientes para a realização do tratamento estabelecido e pactuado, entre outros (Duarte; Ayres; Simonetti, 2008).

A importância da assistência de enfermagem também é reafirmada no estudo de Ribeiro *et al.* (2017), quando os autores chamam a atenção para a contribuição que o profissional enfermeiro tem por meio da realização da consulta de enfermagem, sendo, este profissional um membro ativo na avaliação, no reconhecimento de sinais e sintomas, no planejamento e gerenciamento das ações que serão desenvolvidas, visando o combate e controle da hanseníase.

Já na pesquisa de Pinheiro *et al.* (2022), é destacado a contribuição do enfermeiro junto ao acompanhamento do paciente com hanseníase nas consultas agendadas e sua supervisão na dose supervisionada. Ressaltam ainda que, a consulta de enfermagem é um momento oportuno para o repasse de orientações sobre a doença, adesão ao tratamento e o autocuidado.

Reafirmando, Goes *et al.* (2018) destacam a importância da assistência de enfermagem frente às ações de controle da hanseníase, apontando a realização da consulta de enfermagem tanto ao portador da doença, como ao ex-portador e aos contatos, assim como na realização dos exames dermatoneurológico, avaliação neurofuncional e acompanhamento dos pacientes por anos, objetivando, portanto, a realização do diagnóstico precoce e início do tratamento o mais rápido possível.

Nesta mesma perspectiva, é importante apontar que, frente às ações de controle da hanseníase, a enfermagem tem papel de destaque mediante a realização do seu processo de trabalho oferecido para combater à hanseníase, principalmente no âmbito da APS, na medida em que realiza atendimento direcionado ao diagnóstico, continuidade do tratamento, prevenção de incapacidades físicas e vigilância dos casos e dos contatos (PINHEIRO *et al.*, 2022).

Identificou-se ainda nos estudos que, além das consultas de enfermagem, frente a assistência prestada aos pacientes com hanseníase, o profissional enfermeiro tem outras atribuições. Prontamente, Albano *et al.* (2016) e Goes *et al.* (2018) destacam: dispensação dos medicamentos; administração da dose supervisionada, realização dos testes rápidos para Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), hepatite B e sífilis; realização de exames dermatológicos; orientação e supervisão do autocuidado, com o objetivo de evitar incapacidades e deformidades. Destaca-se ainda a solicitações de exames complementares (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Ainda, cabe ao enfermeiro realizar o planejamento da assistência da enfermagem aos pacientes com hanseníase, bem como fazer visitas domiciliares aos pacientes, se necessário, e ofertar orientações para prevenção de incapacidades físicas provocadas pela hanseníase (SILVA JUNIOR *et al.*, 2008; SILVA *et al.*, 2016).

No estudo de Penha *et al.* (2021), também foi identificado algumas atribuições, a saber: avaliação e registro do grau de incapacidade física em prontuários e formulários; participação

ativa no diagnóstico e no acompanhamento dos pacientes com hanseníase e; realização do exame dermatoneurológico em todos os contatos intradomiciliares dos casos novos.

Silva *et al.* (2016) ainda destacam que o enfermeiro deve realizar a anamnese dos pacientes, investigando os sinais e sintomas da doença e os possíveis vínculos epidemiológicos; escutá-los com atenção e orientá-los da melhor maneira possível, elucidando todas suas dúvidas e procurando criar e/ou reforçar o vínculo de confiança; registrar em prontuário todas as informações e dados obtidos, pois, serão úteis para ajudar no fechamento do diagnóstico, bem como na conduta terapêutica que será adotada e para acompanhar o paciente. Ressalta-se também a importância do enfermeiro na identificação de sinais e sintomas da hanseníase, como: alteração na pele, placas, manchas, nódulos, infiltrações, tubérculos e as possíveis alterações de sensibilidade em alguma região do corpo, bem como a presença de neurite e/ou fraqueza nas mãos e nos pés.

Também é importante destacar o papel do enfermeiro enquanto promotor de práticas de educação em saúde junto aos pacientes e à comunidade acerca da hanseníase, bem como sua contribuição, participação, e realização de atividades de educação permanente para a equipe de enfermagem e outros membros da equipe.

Depressa, Freitas *et al.* (2008) apontam que os enfermeiros desenvolvem práticas educativas durante as consultas de enfermagem com os pacientes acometidos pela hanseníase mediante as orientações repassadas sobre a doenças, bem como acerca do tratamento e prevenção das incapacidades, entre outras. Silva *et al.* (2016) também apontam a realização de orientações aos pacientes sobre a doença e seu tratamento.

Sangi *et al.* (2009), já apresentam em seu estudo que o enfermeiro é responsável por desenvolver atividades de educação em saúde dentro das comunidades, a fim de reduzir o estigma e preconceito que muitas pessoas ainda têm sobre a hanseníase. Já no estudo de Souza, Feliciano e Mendes (2015) é destacado o papel dos profissionais de enfermagem frente ao treinamento dos agentes comunitários de saúde para a realização de busca ativa de casos suspeitos de hanseníase.

A prática da educação em saúde como parte da assistência ao paciente acometido pela hanseníase deve ser entendida como uma prática transformadora, a ser realizada pela equipe de saúde, sobretudo, pelo profissional enfermeiro, por meio de ações de controle da doença, buscando envolver os pacientes, familiares e comunidade. Portanto, o cuidado de enfermagem deve ser oferecido de forma integral, acolhendo o sujeito em todas as suas necessidades biológicas, sociais, psicológicas e culturais (BRASIL, 2008).

Outro ponto identificado em alguns estudos foi acerca dos esquemas terapêuticos (tratamentos) traçados para os pacientes com hanseníase e que fazem parte da assistência de enfermagem. Logo, Freitas *et al.* (2008) referenciam em seu estudo que um dos objetivos da assistência de enfermagem é sensibilizar os pacientes a participarem dos esquemas terapêuticos estabelecidos e apropriados a seus casos. Tal participação vai depender muito do processo de comunicação que o profissional vai estabelecer com seu paciente, assim como da criação de vínculo e de confiança.

Já em outro estudo, pôde-se identificar que a PQT é eficaz para o tratamento da hanseníase, bem como ajuda na redução da carga da doença e cura do paciente. Todavia, para que o tratamento aconteça da melhor forma possível, o profissional enfermeiro necessita realizar a supervisão deste tratamento, objetivando a garantia de cura, interrupção da transmissão da doença e diminuição de sequelas (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Os autores supracitados apontam ainda que, o acompanhamento dos pacientes portadores de hanseníase é essencial, pois por meio deste, o profissional pode certificar-se que os pacientes estão aderindo ao tratamento medicamentoso de forma correta, evitando assim o contágio de outras pessoas. Além disso, através da supervisão, o profissional poderá verificar o aparecimento de efeitos adversos, incapacidades físicas e avaliação dos contatos.

A portaria 2.488, de 21 de outubro de 2011 do MS descreve que dentre as atribuições do profissional enfermeiro, encontra-se a “solicitar exames complementares, prescrever medicações e encaminhar, quando necessário, usuários a outros serviços” (BRASIL, 2011, s/p).

Os estudos analisados também apontam sobre a importância da qualificação dos profissionais enfermeiros frente a assistência prestada aos portadores de hanseníase (DUARTE; AYRES; SIMONETTI, 2008; PENHA *et al.*, 2021; SILVA; PAZ, 2017), uma vez que, são utilizados diferentes instrumentos durante as consultas de enfermagem e enfrentam diversas dificuldades, assim como existem profissionais despreparados, com atitudes de medo do contágio, e infelizmente, muitos ainda tem rejeição aos usuários nos atendimentos e existe também a precariedade de informações sobre a doenças entre os profissionais.

Rodrigues *et al.* (2015) apontam ainda que o enfermeiro exerce um importante papel de coordenador da equipe, além de atuar como educador, sendo uma de suas funções capacitar toda a equipe, para que todos possam trabalhar de forma harmônica, garantindo assim a universalidade e a acessibilidade na assistência, com o objetivo de desenvolver ações mais ampliadas de vigilância, não apenas na compreensão da epidemiologia, mas, sobretudo, da vigilância da saúde.

Diante disso, Azevedo (2024) afirma a importância que a equipe de enfermagem se capacite com conhecimentos, atitudes, instrumentos e habilidades necessárias para efetuar uma orientação efetiva e uma assistência de qualidade aos pacientes com hanseníase.

Corroborando com os achados, é importante ressaltar que os enfermeiros que trabalham na APS, estão em posição ideal para ajudar a minimizar as consequências da hanseníase, bem como podem oferecer orientações importantes que podem ajudar os pacientes a viverem sua vida normalmente. As competências eficazes que produzem bons resultados do enfermeiro no controle da hanseníase, baseiam-se em esquema de ações de assistência, monitorização do paciente, família e comunidade, por meio do levantamento epidemiológico e operacional, realização de ações de promoção à saúde, direcionada para população de risco ou para grupos alvo dos programas institucionais de saúde, elevando a saúde e expectativa de vida da população (FASIG, 2020).

Na Estratégia de Saúde da Família (ESF), o controle da hanseníase é realizado pelos enfermeiros, onde desempenham papel estratégico para atenção integral e humanizada voltada para os pacientes, com execução ativa da PQT com dose supervisionada (CARVALHO, 2019).

Prontamente, a consulta de enfermagem abre os caminhos para o encontro entre paciente e unidade de saúde. Neste espaço, o profissional realizará o levantamento histórico do paciente, fará o exame físico, fechará o diagnóstico, prescrição e evolução de enfermagem. A consulta de enfermagem se torna essencial no estabelecimento do vínculo entre enfermeiro e a pessoa com hanseníase, o que ajudará no tratamento (BRASIL, 2002).

Se o enfermeiro, durante a consulta, constrói um processo de confiança e compromisso com o usuário, motivando-o e, ao mesmo tempo, corresponsabilizando-o em todas as fases do processo de cuidado, a probabilidade de abandono do tratamento é reduzida (GRAÇA *et al.*, 2021).

Durante o tratamento da doença, o enfermeiro deve oferecer apoio, atendendo às ansiedades relacionadas ao impacto do diagnóstico de hanseníase, e prestar todos os esclarecimentos acerca da doença, bem como orientar quanto à prevenção de incapacidades, autocuidado e desconforto decorrente do tratamento. Além de tudo isso, ainda é função do enfermeiro, proporcionar educação continuada dos auxiliares e técnicos de enfermagem, bem como dos agentes comunitários de saúde (GRAÇA *et al.*, 2021).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste estudo, foi possível ampliar a compreensão sobre a Hanseníase, sobretudo, acerca da importância da assistência de enfermagem junto aos pacientes portadores de hanseníase, com destaque para as ações desenvolvidas na APS, porta de entrada do paciente no SUS e na rede de cuidados. Identificou-se que a assistência de enfermagem tem um papel crucial no enfrentamento da hanseníase, uma vez que, o profissional enfermeiro atua por meio de práticas de promoção e educação em saúde, além das ações de prevenção, promoção, diagnóstico precoce, tratamento e controle da hanseníase.

No estudo, também foi constatado que a importância da consulta de enfermagem, pois se apresentou como um dos principais elementos da assistência de enfermagem às pessoas com hanseníase, demonstrando seu potencial no manejo terapêutico, além de se caracterizar como uma excelente estratégia de aproximação, orientação e valorização do paciente em seu contexto de enfrentamento e superação da doença.

No mais, a abordagem humanizada, fundamentada na educação em saúde, desempenha um papel significativo ao conscientizar os pacientes portadores de hanseníase sobre a doença, seus sintomas, tratamento e medidas preventivas. Através da educação em saúde, os pacientes podem ser sensibilizados a aderir ao tratamento, a cuidar de si mesmos e a lidar com o estigma e discriminação associados à doença, promovendo assim a sua confiança e empoderamento.

É imprescindível que os profissionais de enfermagem estejam sempre atualizados e capacitados para proporcionar uma assistência de qualidade. Nesse sentido, os enfermeiros desempenham um papel fundamental ao capacitar a equipe de saúde sobre a hanseníase, compartilhando seus conhecimentos, orientando sobre a identificação precoce da doença, medidas de prevenção e controle da infecção, além de promover uma abordagem humanizada e integrada no cuidado dos pacientes.

O presente estudo apresentou como limitação, a busca em poucas bases de dados, bem como a escassez de publicações sobre a temática, impossibilitando assim, uma discussão mais aprofundada. Logo, recomenda-se a realização de novos estudos, sobretudo, objetivando analisar a importância do enfermeiro no cuidado ao paciente com hanseníase.

Portanto, a assistência de enfermagem ao paciente portador de hanseníase desempenha um papel essencial no sucesso do tratamento adequado e na melhoria da qualidade de vida desses indivíduos, reafirmando a importância dos enfermeiros na promoção da saúde e na humanização do cuidado.

## REFERÊNCIAS

- ALBANO, M. L. *et al.* A consulta de enfermagem no contexto de cuidado do paciente com hanseníase. **Hansen. Int.** v. 41, n. 1-2, p. 25-36, 2016.
- AUGUSTO FILHO, T. *et al.* Efeitos adversos à poliquimioterapia em pacientes com hanseníase atendidos nas unidades básicas de saúde na cidade de Cajazeiras - PB. **Educação, Ciência e Saúde.** v. 7, n. 1, p. 117-131, 2020.
- AZEVEDO, V. C. **Protocolo operacional padrão para o cuidado ao portador de hanseníase pela equipe de enfermagem.** 2024, 18f. Monografia (Especialização Multiprofissional em Assistência Dermatológica). Centro Formador de Recursos Humanos para o SUS/SP “Dr. Antônio Guilherme de Souza”, unidade didática Instituto Lauro de Souza Lima. Bauru, 2024.
- BATISTA, L. S.; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista brasileira de iniciação científica**, v. 8, p. e021029-e021029, 2021.
- BERNARDES, M. P. *et al.* Análise do Perfil Epidemiológico de Hanseníase no Brasil no período de 2010 a 2019. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 23692–23699, 2021.
- BORGES, D. **7 fatos que precisamos saber sobre a hanseníase neste século.** Comunica.ufu.br. 16 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://comunica.ufu.br/noticia/2020/01/7-fatos-que-precisamos-saber-sobre-hanseniase-neste-seculo>>. Acesso em: 04 de maio de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Hanseníase e direitos humanos: direitos e deveres dos usuários do SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde pública protocolo para o atendimento da Hanseníase.** Ministério da Saúde. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/ministerio-da-saude-publica-protocolo-para-o-atendimento-da-hanseniase#:~:text=Tratamento%20recomendado%20No%20SUS%2C%20o%20tratamento%20farmacol%C3%B3gico%20da,um%20teste%20para%20detec%C3%A7%C3%A3o%20e%20resist%C3%Aancia%20a%20antimicrobianos.>>. Acessado em: 08 de maio de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília, DF, 2011. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html). Acesso em: 30 de junho de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o Controle da hanseníase.** Brasília – DF. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 111). 2002:89p. Disponível

em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_de\\_hanseniose.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseniose.pdf)>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 152 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. **Boletim Epidemiológico: Hanseníase - 2022**. Ministério da Saúde. Número Especial. Jan. 2022. Disponível em: <[BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. \*\*Estratégia Nacional para o enfrentamento da Hanseníase 2019-2022\*\*. Brasília – DF. 2021:120p. Disponível em: <\[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\\_nacional\\\_enfrentamento\\\_hanseniose\\\_2019.pdf\]\(https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\_nacional\_enfrentamento\_hanseniose\_2019.pdf\)>. Acesso em: 04 de maio de 2023.](https://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/boletim-epidemiologico-de-hanseniose-2022#:~:text=O%20Boletim%20Epidemiol%C3%B3gico%20de%20Hansen%C3%ADase,e%20dados%20preliminares%20de%202021.></a>>. Acesso em: 02 de maio de 2023.</p>
</div>
<div data-bbox=)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_hanseniose.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniose.pdf)>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tratamento**. [Brasília]: Ministério da Saúde. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseniose/tratamento>>. Acesso em 08 de maio de 2023.

BRUNA, M. H. V. **HANSENÍASE**: entrevista. A hanseníase é uma doença infectocontagiosa e estigmatizante que afeta muitos brasileiros, mas tem tratamento. Drauzio Varella, 2020. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/hanseniose-entrevista/amp/>>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

CARACHINSKI, M. **Alice Augusta Ball (1892 - 1916)**. UNICENTRO. 13 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://www3.unicentro.br/petfisica/2020/03/20/alice-augusta-ball/>>. Acesso em 8 de maio de 2023.

CARVALHO, A. F. **Assistência de enfermagem ao paciente com hanseníase: uma revisão integrativa**. 2019. 52f. Monografia (Graduação em enfermagem). Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS. Augustinópolis, TO, 2019.

CARVALHO, P. S. *et al.* Autocuidado em hanseníase: comportamento de usuários atendidos na rede de atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Brasil**. v. 18. n. 3, p 398-405, 2019.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Secretaria de Saúde. **Boletim epidemiológico: Hanseníase**. Número 01. 10 de junho. 2020. Disponível em: <[chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim\\_hanseniase\\_10\\_06\\_2020\\_v2.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_hanseniase_10_06_2020_v2.pdf)>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

CIDACS. Centro de Integração de dados e Conhecimentos para Saúde. **Estudo aponta regiões e fatores sociais para o abandono do tratamento da hanseníase**. 17 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://cidacs.bahia.fiocruz.br/2019/09/17/estudo-aponta-regioes-e-fatores-sociais-para-o-abandono-do-tratamento-da-hanseniase/>>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, Nov./Dec. 2007.

D'OR CONSULTORIA. **Hanseníase: o que é, tipos, sintomas e tratamento**. 28 de janeiro de 2022, Disponível em: <<https://dorconsultoria.com.br/2022/01/28/hanseniase-o-que-e-tipos-sintomas-tratamentos/#>>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

DUARTE, M. T. C.; AYRES, J. A.; SIMONETTI, J. P. Consulta de enfermagem ao portador de Hanseníase: proposta de um instrumento para aplicação do processo de enfermagem. **Rev Bras Enferm [Internet]**. v. 61, n. spe., p. 767–73, 2008.

DUARTE, M. T. C.; AYRES, J. Á.; SIMONETTI, J. P. Consulta de enfermagem: estratégia de cuidado ao portador de hanseníase em atenção primária. Florianópolis, Brasil. **Texto contexto-enferm. [Internet]**. v. 18, n. 1, p. 100-7, 2009.

FASIG. Faculdade de Ciências da Saúde IGESP. **Entenda o papel do enfermeiro no tratamento da hanseníase**. 14 de fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://fasig.com.br/entenda-o-papel-do-enfermeiro-no-tratamento-da-hanseniase/>>. Acesso em: 14 de maio de 2023.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Como é feito o tratamento da hanseníase?** 06 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pergunta/como-e-feito-o-tratamento-da-hanseniase>>. Acesso em: 11 de maio de 2023.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Estadual de saúde de santa Catarina (SES/SC). Protocolos de acesso da regulação estadual ambulatorial. **Consulta em dermatologia – hanseníase**. Florianópolis, SC. Dezembro de 2016. Disponível em: <[chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.saude.sc.gov.br/images/AnexoDeLibera%C3%A7%C3%B5es%20Regula%C3%A7%C3%A3o/ANEXO%20DELIBERA%C3%87%C3%83O%20115-2017-PROTOCOLO\\_Consulta%20em%20Dermatologia-Hansen%C3%ADase.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.saude.sc.gov.br/images/AnexoDeLibera%C3%A7%C3%B5es%20Regula%C3%A7%C3%A3o/ANEXO%20DELIBERA%C3%87%C3%83O%20115-2017-PROTOCOLO_Consulta%20em%20Dermatologia-Hansen%C3%ADase.pdf)>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

FREITAS, C. A. S. L. *et al.* Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase no território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 61, n. spe., p. 757-763, 2008.

GAMEIRO, N. **Resultado de pesquisa da Fiocruz apresenta perfil mais vulnerável à**

**hanseníase no Brasil.** FIOCRUZ. Brasília, 20 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/resultado-de-pesquisa-da-fiocruz-apresenta-perfil-mais-vulneravel-a-hansenia-no-brasil/#:~:text=Do%20sexo%20masculino%2C%20morador%20das,vulner%C3%A1vel%20%C3%A0%20hansen%C3%ADase%20no%20Brasil>>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

GOES, F. S. *et al.* Coprevalência de hanseníase em contatos com idade entre 5 e 15 anos no nordeste brasileiro. **Rev. baiana enferm.** v. 32, e. 26100, 2018.

GOULART, I. M. B. *et al.* Efeitos adversos da poliquimioterapia em pacientes com hanseníase: um levantamento de cinco anos em um Centro de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.** V. 35, n. 5, p. 453-460, set-out, 2002.

GRAÇA, J. M. B. *et al.* **A assistência de enfermagem aos portadores de hanseníase assistidos pelo programa de saúde da família.** In: II Congresso Nacional de Inovações em Saúde (CONAIS) - Fortaleza - Ceará, 2021. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/conais/trabalho/197521>>. Acesso em: 03/07/2024 às 01:32

LEMES, M. R. **Hanseníase:** da história para a bioinformática. Ilha do Conhecimento. 01 de novembro de 2020. Disponível em: <[https://ilhadoconhecimento.com.br/hanseniase\\_historia\\_bioinformatica/](https://ilhadoconhecimento.com.br/hanseniase_historia_bioinformatica/)>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

MENEZES, M. **Fiocruz cria teste molecular para hanseníase inédito no Brasil.** FIOCRUZ. 21 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-cria-teste-molecular-para-hanseniase-inedito-no-brasil/#:~:text=Os%20exames%20atualmente%20dispon%C3%ADveis%20s%C3%A3o,anali%20as%20altera%C3%A7%C3%B5es%20do%20tecido>>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

MERCHÁN-HAMANN, E.; TAUILL, P. L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2018126, 2021.

NARDELL, E. A. **Hanseníase.** Manual MSD. Jul. 2022. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/micobact%C3%A9rias/hansen%C3%ADase>>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

PENHA, A. A. G. *et al.* Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníases. **Rev. Enferm. Atual In Derme.** v. 95, n. 36, p. 1-13, 2021.

PINHEIRO, M. G. C. *et al.* Perfil de pacientes que concluíram o tratamento poliquimioterápico da hanseníase: um estudo transversal. **Ciênc. cuid. Saúde.** v. 20, e. 58386, 2021.

PREVIDELLI, F. **Hanseníase:** como era a vida de quem tinha lepra no Brasil? Uma doença negligenciada, marcada pelo preconceito e por afetar as populações mais pobres chegou ao Brasil junto com os colonizadores portugueses. Aventuras na História. 20 Nov. 2019. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/hanseniase-como-era-vida-quem-tinha-lepra-no-brasil.phtml>>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

REBOUÇAS, H. L. A. *et al.* **Casos Clínicos: Hanseníase-Ligas**. Sanarmed. 28 de julho de 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/casos-clinicos-hanseniase-ligas>>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

RIBEIRO, M. D. A. *et al.* A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica. **Rev. bras. promoç. saúde** (Impr.). v. 30, n. 2), p. 221-228, 2017.

RODRIGUES, F. F. *et al.* Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: ações de controle e eliminação. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 68, n. 2, p. 297–304, 2015.

RYAN, H. **Hanseníase é encontrada em chimpanzés selvagens pela primeira vez**. CNN Brasil. 14 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/hanseniase-e-encontrada-em-chimpanzes-selvagens-pela-primeira-vez/amp/>>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

SANAR. **Quando suspeitar do diagnóstico de hanseníase na prática clínica?** Sanarmed. 21 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/quando-suspeitar-do-diagnostico-de-hanseniase-na-pratica-clinica-posderm>>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

SANGI, K. C. C. *et al.* Hanseníase e estado reacional: história de vida de pessoas acometidas. **Rev. enferm. UERJ**. v. 17, n. 2, p. 209-214, 2009.

SILVA JÚNIOR, F. J. G. *et al.* Assistência de enfermagem ao portador de Hanseníase: abordagem transcultural. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 61, n. spe., p. 713-717, 2008.

SILVA, L. S. R. *et al.* A assistência de enfermagem aos portadores de hanseníase assistidos pelo Programa de Saúde da Família. **Rev. enferm. UFPE on line**. v. 10, n. 11, p.1-7, 2016.

SILVA, M. C. D.; PAZ, E. P. A. Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica. **Acta Paul. Enferm. (Online)**. v. 30, n. 4, p. 435-441, 2017.

SOUSA, L. M. M. *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018.

SOUZA, A. L. A.; FELICIANO, K. V. O; MENDES, M. F. M. A visão de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre os efeitos do treinamento de hanseníase. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 49, n. 4, p. 0610 – 0618, 2015.

TELESSAÚDE- BA. Núcleo de Telessaúde Bahia. **Como é realizado o exame de baciloscopia para hanseníase?** BVS Atenção Primária em Saúde. 11 de março de 2019. Disponível em: <<https://aps-repo.bvs.br/aps/como-e-realizado-o-exame-de-baciloscopia-para-hanseniase/>>. Acesso em 08 de maio de 2023.

TELESSAUDE-RS. **Como realizar o teste de sensibilidade na suspeita de hanseníase?** 28 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/como->

realizar-o-teste-de-sensibilidade-na-suspeita-de-hanseníase/#:~:text=Encostar%20a%20ponta%20da%20agulha%20de%20insulina%20nas%200les%C3%B5es%20de,%C3%A9%20considerado%20alterado%20%5B2%5D>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

THIAGARAJAN, K. **Hanseníase**: a doença antiga que a ciência não consegue eliminar. BBC News Brasil. 31 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-64450675>>. Acesso em: 03 de maio de 2023.

VIEIRA, N. F.; MARTÍNEZ-RIERA, J. R.; LANA, F. C. F. Qualidade da atenção primária e os efeitos em indicadores de monitoramento da hanseníase. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2020; v. 73, n. 4, e. 20190038, 2020.

WRIGHT, J. R. **Hanseníase dá direito a aposentadoria por invalidez?** REDE JORNAL CONTABIL. 05 de abril de 2023. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/hanseníase-da-direito-a-aposentadoria-por-invalidez/>>. Acesso em: 12 de maio de 2023.